

# A AURORA DO CAVADO

PREMIADA COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO  
DA IMPRENSA DE 1898

Director — Rodrigo Velloso  
Editor — José Augusto de Lemos Arsejas

Typographia — R. Ivens, 35, 37  
Administração e redacção — R. Augusta, 141, 1.º

Nova serie — N.º II

Lisboa, 5 de julho de 1899

32.º anno

## BIBLIOGRAPHIA

Centenario de Garret. — (1799-1899) — Camões.  
Canto V. Frammento di versione.

Na limitada tiragem apenas de 25 exemplares, dos quaes 3 em papel de linho, estampou ultimamente em Padua a typographia Fratelli Gallina, uns fragmentos do canto V. do immortal poema *Camões*, de Garrett, vertidos para italiano pelo sr. Prospero Peragallo, o distinctissimo poeta genovez, que por tantos annos residiu n'esta cidade, onde deixou a mais honrosa e saudosa memoria, e onde tão longa e radiantemente perlustrou a litteratura portugueza, o dedicado affecto e devoção á qual o acompanharam até a sua patria em que continúa a cultiva-la e illustra-la levantadamente.

Constitúe o precioso apusculo, de cujos versos será escusado dizer ao menos para os que conhecem os tantissimos trabalhos litterarios do sr. Prospero Peragallo, que sendo a interpretação completa do original de que tradusidos têm a virtualidade de proprios originaes, um tomosinho de oito paginas innumeradas, encerradas em elegante e bem lançada capa, e é um primôr typographico.

Cordeal e gratamente agradeço o exemplar com que obsequiado.

RODRIGO VELLOSO

T. Lino d'Assumpção. — AS FREIRAS DE LORVÃO (Ensaio de monographia monastica.)

Curioso e interessantissimo livro é o que tem por auctor e titulo os que regista a epigrapha d'esta noticia, e sendo monographia tão completa, quanto possivel, sobre o famoso Mosteiro de

Lorvão, em suas paginas compendia e consubstancia muitos dados importantes e utilisaveis para a historia do monasticismo entre nós, uns quasi inteiramente desconhecidos outros sendo-o bem pouco.

Em tal modo, pois, veio o sr. Lino d'Assumpção, que desde longe se tem consagrado a estudos monasticos, sendo já avultado o numero de obras com que, sob este ponto de vista, tem dotado e enriquecido a nossa litteratura, prestar com as suas *Freiras de Lorvão* novo serviço de todo o ponto valioso e meritorio e applaudivel.

Não me faço eu cargo de entrar em minudencias sobre a obra, não só porque não disponho de espaço para o fazer, mas ainda porque por desnecessario o tenho, lavrando aqui minha fé de que n'ella reunia seu laborioso auctor, pesquisador incansavel de velharias nossas no que respeitam ao monachismo, tudo que pôde colher e interessante é saber-se sobre o Mosteiro de Lorvão, constituindo em tal modo volume não só de muito curiosa lição, mas de proveitosa consulta.

Com a resenha dos titulos dos nove capitulos que constituem o tomo, os quaes acabarão de dar a meus leitores ideia do que sobre elle desejo suggerir-lhes, termino esta noticia, deixando-lhe aqui registrado meu applauso.

Inscrevem-se esses capitulos:— A caminho do mosteiro — Os fundadores e fundação. — Lorvão mosteiro dobrado. — Mouros e christãos. O abbade João de Montemór. Lendas e historia. — As monjas e o seu viver. D. Philippe d'Eça, D. João III e a Rota. — As que foram santas e as que pediram esmola. — O que rezam os livros dos obitos. — Migalhas d'antiga opulencia. Privilegios. Morta-

lidade. Noticias varias. — A grande visionaria. — Um acto d'opera comica. —

Este ultimo é interessantissimo, e abre largo motivo para risos.

RODRIGO VELOSO.

Bernardino Machado. — Allocução na presidencia da sessão solemne celebrada em honra de Anthero de Quental pela Academia de Coimbra, em 20 de maio de 1899.

D'esta allocução que em suas reduzidas proporções contém a mais completa e determinada apreciação de Anthero do Quental, bem defenindo o seu ideal e o proeminente e luminoso posto que elle desde os bancos da Universidade conquistára e soube occupar nobremente até o ultimo alento, no nosso meio social, sahida nas columnas do numero d'este mez do *Instituto* de Coimbra, foi tirada separata, de que me foi offerecido um exemplar em que voltei a lel-a, com o mesmo proveito que que sempre se tira de lição repetida de escripto de valia, e com não menos prazer do que o fizera da primeira vez que a lera n'aquella excellente revista scientifica e litteraria.

E para mim, especialmente sob o ponto de vista da instrucção e educação do povo, de que Anthero de Quental foi, durante sua vida inteira, o mais devotado propugnador, e de que hoje em dia o sr. dr. Bernardino Machado é o mais incançado e tenaz evangelizador entre nós, em repetidas e excellentes conferencias, e em magnificos trabalhos escriptos, n'uma cruzada de todos os dias, para mim, repito a allocução de que estou dando noticia, ficará como uma das apreciações mais justas e levantadas do que foi Anthero de Quental, e do que vale a sua obra, e tributo bem meritorio á sua memoria.

R. V.

Lembranças da patria, Goes. — B. T. R.

Com oito paginas d'impressão nitida sahio ultimamente da Minerva Commercial de Ferreira, Irmão & C.<sup>a</sup> de Evora, estabelecimento typographico a que ainda ultimamente aqui fiz boa e justa referencia, folheto contendo em quadras as — *Lembranças da patria, Goes* — firmadas por Bonifacio Tranca Ratos, pseudonimo que sendo o anagramma do proprio nome, em mais do que um trabalho de valia tem

illustrado o distincto escriptor que por vezes d'elle usa.

Como bom filho da antiga e saudosa Goes relembra este n'esses versos os predicados que a enaltecem e formúla o voto he ir ter a derradeira dormida no seu seio.

R. V.

Baronne de Stempel. — La descentralisation par l'agriculture, et la Rose de la mort.

Foi offerecida a esta redacção por M.<sup>me</sup> la Baronne de Stempel, distincta dama, bem conhecida em Lisboa, onde todos apreciam seus predicados de talento e de espirito, e os serviços prestados, sob mais de um aspecto, á causa da humanidade e da civilisação, protectora da Sociedade de Horticultura de Lisboa, um exemplar do opusculo que acaba de publicar pela Empreza Lucas da rua do Diario de Noticias n.º 98, tendo por titulo o da epigraphe d'esta noticia, illustrado com um bom retrato do auctora, e contando 65 paginas d'impressão.

Preconisa n'este seu trabalho a esclarecida escriptora a diffusão da agronomia e da agricultura e a descentralisação por ellas da população pelos campos, como o meio mais salutar para o aperfeiçoamento da humanidade sob os aspectos phisico, moral e intellectual, mais ou menos atrophiados pela grande aglomeração e arrebanhamento de individuos nas cidades.

Termina o apreciavel estudo com a magoada legenda da «Rosa dos Alpes» transformada em «Rosa da Morte».

Tem no prélo a illustre escriptora dois outros trabalhos *La femme portugaise* e *Frère et non étranger*.

Se publicados em Lisboa, oxalá que não saiam tão cheios de erros de composição como o a que consagrada esta pequena noticia.

Mui grato me confesso á sr.<sup>a</sup> Baroneza pelo exemplar enviado.

RODRIGO VELOSO.

Campos Lima. — NOTAS D'UM HALLUCINADO.  
(Prosas intimas)

*Notas d'um hallucinado* («prosas intimas») — denomina o sr. Campos Lima, o joven mas já distincto auctor dos *Retalhos do Coração*, da *Monja*, e da *Monja e os catholicos*, o seu ultimo trabalho litterario, ultimamente vindo a lume em Braga, sahido dos prélos da acreditada Typographia Minerva de Famalicão, constituindo opusculo de 45 paginas, e não poderia dar lhe titulo mais suggestivo e caracteristico, e que melhor frisasse com o assumpto que lhe fórma o contexto.

*Notas d'um hallucinado* por paixão amorosa que o domina e subjuga inteiramente, e o não deixa pensar e viver senão para a mulher adorada que aliás

por fôrma alguma corresponde ao intensissimo e ideal amor que despertou, e antes o desmerece e escarnece, acceitando a côrte a outro que só n'ella cobiça as bellas da carne, e deliberando-se a desposal-o. . .

É um estudo firme e verdadeiro sobre e estado d'alma, com suas cruciantes torturas e doidas halluciações, a que levado o moço poeta, protagonista do livro, onde poz todas as suas confidencias e vasou todas as dores, por seu amor incomprehendido e despresado. . .

Sentido (e bem o parece) ou idealizado, muito para apreciar este novo trabalho litterario do sr. Campos Lima.

RODRIGO VELLOSO.

#### RAPOSO D'OLIVEIRA — *Ardentias*

Desde muito que fui brindado da parte do seu auctor, o sr. Raposo d'Oliveira, por mão do sr. Armando da Silva, com um exemplar das *Ardentias*, livro de versos que julgo ser a estreia litteraria do joven poeta açoriano.

Duplo dever era meu, bem o reconheço, o ter desde logo emittido meu juizo sobre as *Ardentias*, duplo em consideração pelo auctor, a quem por tal modo corresponderia á gentileza da offerta, e em deferencia pelo sr. Armando da Silva, escriptor que muito respeito e considero pelos distinctos predicados de emérito escriptor que em si reune, e pelos testemunhos de benevolencia que lhe tenho merecido. De todos os que, porém, mais ou menos lidam na faina da imprensa, é bem sabido que os melhores e mais deliberados propositos não vão a effeito desde logo que formados por mil pequenas cousas independentes da propria vontade e que a entorpecem e embaraçam, e a isto só devido o vir um pouco tarde dizer das *Ardentias*.

Por modo algum formularei aqui juizo de que são ellas obra acabada e perfeita, que se ousasse fazel-o seria, sobre trahir a propria consciencia e senso critico, trahir tambem a confiança que seu esperançoso auctor poz, offerecendo-me um exemplar seu, de que seria sincero na apreciação do seu trabalho.

Como o nome de *Ardentias* já o está denunciando, e com os verdes annos que conta o auctor, de quem um nitido retrato illustra a 2.<sup>a</sup> pagina do livro, bem e naturalmente não poderia deixar de ser, são os seus versos em quasi sua totalidade consagrados ao amor e á exaltação da mulher, e n'elles denunciando-se a elevação do pensar e sentir do seu joven auctor, tambem se manifestam apreciaveis qualidades de poeta, qualidades, porém, ainda em botão, e que só o cultivo dos bons mestres, mas sem sacrificio a estes da propria individualidade, e o da natureza, e o natural desenvolvimento das facultades intellectuaes *pari passu* com as affectivas, poderão desatar em viçosas e radiantes flores, e após estas em optimos fructos.

E que assim será tudo o promette nas *Ardentias*, primeiros passos vacillantes é certo do sr. Raposo d'Oliveira no campo litterario, mas passos auspiciosos, menos certo não é, e fiadores de que com o estudo e com o tempo se virão a firmar seguros na estrada encetada tão gentilmente. De justiça é, pois, o palmearem-se n'estas condições as *Ardentias*, e com prazer o faço.

RODRIGO VELLOSO.

#### Albano Simões Ferreira. — S. JOÃO. — (Cantigas.)

Ainda há bem pouco aqui dei noticia bibliographica do *Amor! Amor!* poemeto do sr. Albano Simões Ferreira, o infatigavel redactor do *Luar do Occidente* e do *Ideal da Bairrada*, o já outra venho trazer do seu *São João* («cantigas»), apropriadas aos descantes e desgarradas que são a parte por ventura mais carecteristica dos festejos ao santo precursor, consagradas pelo sr. Simões Ferreira «ás tricanas do meu paiz e aos olhos d'aquellas que eu ame!».

São 24 — (devido este n.º talvez á lembrança de se memorar São João em 24 de junho) — as quadras que constituem este novo trabalho do joven poeta, e fôrman um elegante opusculinho de 15 paginas, do qual apenas feita a tiragem de 100 exemplares, todos por elle rubricados com o seu nome proprio.

Lêem-se com prazer, não trahindo a traducção das cantigas sanjuaneiras.

R. V.

#### Bibliotheca do Povo e das Escolas. — A Inquisição em Portugal, por J. Augusto d'Oliveira Mascarenhas.

Um dos mais relevantes serviços prestados pela Companhia Nacional Editora, do Largo do Conde Barão, n.º 50, á nossa litteratura, que tantos e tão importantes lhe deve com a publicação de tamanho numero de excellentes obras que a têm opulentado, é por certo o da «Bibliotheca do Povo e das Escolas», collecção que agora prosegue regularmente em sua vinda a lume, e que de todo o ponto justifica seu titulo, pois fornecendo em todos os n.ºs e volumes, por preço ao extremo modico, instrucção variada e proveitosa a todos os que a consultam e estudam. D'ella sahii ultimamente á luz o n.º 209, que tendo por auctor o sr. J. Augusto d'Oliveira Mascarenhas, escriptor conhecido e apreciado no nosso meio, é consagrado a esboçar a historia da *Inquisição em Portugal*.

Tendo-o lido posso dizer a meus leitores

que, fazendo o mesmo, ficarão conhecendo a historia da Inquisição em geral, com seus inicios e fundação, e especialmente em Portugal em seus traços mais caracteristicos.

Cada n.º da «Bibliotheca do Povo e das Escolas» constitue yomesinho de 64 paginas e custa apenas 50 réis.

Conheço mais de uma bibliotheca de equal indole em diversos paizes estrangeiros, mas nenhuma que haja alcançado já ao numero de volumes que esta da Companhia Nacional Editora conta.

R. V.

#### Annaes do Notariado Portuguez

Está publicado e distribuido o vol. xvii dos *Annaes do Notariado Portuguez*, revista trimestral de Rio Tinto, Porto, de que directores os srs. Domingos Curado, Eduardo Duarte e Julio Basso, habeis notarios, e gerentes o primeiro d'elles.

Continúa este vol. xvii, o 1.º do corrente anno, as honrosas tradições dos precedentes, fornecendo a seus leitores excellentes estudos e trabalhos sobre o notariado, e as multiplices funções que lhe incumbe desempenhar no exercicio de sua difficil e ardua e ponderosa tarefa, e ainda sobre pontos de Direito, que comquanto não intessando directa e intimamente ao notario mais ou menos lhe convem saber, e ainda facultando-lhe decisões dos tribunaes, e opiniões auctorizadas sobre pontos duvidosos e questionaveis de actos commettidos no exercicio de sua profissão.

Abre o tomo com um bom retrato do sr. Jorge Filippe Cosmelli, digno presidente da Associação dos Tabelliães de Lisboa, acompanhado de artigo firmado pela penna esclarecida do sr. Tavares de Carvalho, illustrado secretario da mesma Associação, em que prestada a homenagem devida ao espirito culto e recto, e ás nobres qualidades do retratado.

Cada volume dos *Annaes do Notariado* custa por assignatura 500 reis, e avulso 700 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Domingos Curado, Rio Tinto,—Porto.

R. V.

#### Nova Alvorada

Constituindo um só acabam de vir a lume em Villa Nova de Famalicão os n.ºs 10, 11 e 12 do 8.º anno da preciosa revista, mensal,

litteraria e scientifica, verdadeiro cavalleiro das nossas letras, a *Nova Alvorada*. Como uma das mais dignas e levantadas commemorações de Garrett pelo 1.º centenario do seu nascimento subsistirá esta que em tal modo lhe consagra a *Nova Alvorada*, que n'ella tomaram parte mui entusiastica e affectiva alguns dos nossos mais preeminentes escriptores, e ainda alguns escriptores estrangeiros que mais se tem dedicado ao estudo, pros pagação e condigna commemoração da nossa litteratura.

Applaudo, pois, com todas as veras o novo testemunho que a *Nova Alvorada* acaba de dar de sua devoção pelos grandes luminares das letras, e pelo exalçamento de sua memoria e nomeada.

Collaboraram n'este numero os srs.: A. Herculano, I. da F., Joaquim de Araujo, A. F. Maria Supico, H. Faure, Delphim Guimarães, Bernardino Machado, Louis Pilate de Brinn Gaubast, Eduardo Sequeira, Paul-Redonnel, Antonio Padula, Xavier de Carvalho, Rubem Tavares, F. M. Supico, Achille Millien, Teixeira Bastes, T. Cannizzaro, Marc. Legrand, Xavier da Cunha, D. Anna de Castro Osorio, Xavier de Sousa, Rodrigo Velloso, Coriolano de Beça, Paulino de Oliveira, Antonio de Portugal de Faria, Prospero Peragallo, Sousa Fernandes, Edmond de la Leçquoc, Sebastião de Carvalho, Louis de Saran d'Allard e a Redacção da *Nova Alvorada*.

R. V.

### NOVAS PUBLICAÇÕES

Empresa Editora do «Occidente.» — O Dicionario das Seis linguas.

Encetou ultimamente a Empresa do *Occidente*, o magnifico trimensario d'esta cidade, honra das letras e das artes patrias, a publicação do *Diccionario das seis linguas* «obra unica no seu genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, escrivães, advogados, estudantes de todos os paizes,» organizado por um «bibliophilo» de todo o ponto competente para bem se sahir do commettimento e leval-o a bom fim, pois o sr. Francisco d'Almeida.

Abrange esta obra de que já sahidos os primeiros fasciculos os dez seguintes Dictionarios: Francez-Portuguez e Portuguez-Francez—Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez—Francez-Italiano e Italiano-Francez—Francez-Inglez e Inglez-Francez—Francez-Alemão e Alemão-Francez, e constituirá um só volume pelo preço de 2:400 réis, de modo que cada um dos 10 Dictionarios

ficará apenas por 240 reis, o extremo da baratesa.

Esses primeiros fasciculos d'elle sahidos justificam bem sua excellencia.

Distribuem-se ás cadernetas, sendo o custo de cada uma de 30 réis pagos no acto da entrega.

O *Occidente* tem sua séde no largo do Poço Novo. RODRIGO VELOSO.

## NOVAS PUBLICAÇÕES

### SEculo XX

Constituiu-se no Porto, com sua séde no campo dos Martyres da Patria n.º 24, tendo typographia propria, uma nova Empreza Editora determinadamente consagrada a editar sob a denominação de *Seculo XX*, um calendario-agenda, annunciador, instructivo, illustrado, para Portugal e Brazil, que sendo revisito em suas secções instructivas pelo ex.<sup>mo</sup> conde de Samodães, promette constituir uma verdadeira e notavel innovação no nosso mundo litterario, muito para se apreciar e applaudir.

E por sem duvida que proposito é da Empreza do *Seculo XX* reunir n'este lição proveitosa e fructificavel sobre o commercio, industria, agricultura, lettras, sciencias e artes, quer original quer transcripta de livros de reconhecida auctoridade, afferida pelo exame e revisão do sr. conde de Samodães.

Assim os que não possam consagrar muito e laborioso tempo a estudos especiaes encontrarão conglobadas no *Seculo XX*, doutrinas que lhes alargarão a area de seus conhecimentos, sem grande esforço e consumo de tempo, e irão reunindo em todos os annos pecculio precioso e utilissimo de groveitosas noticias.

Não se limitará, porém, só a isso o *Seculo XX*, que tambem inserirá perfis illustrados dos nossos homens mais consagrados nas sciencias, nas lettras e nas artes etc.; porá em evidencia os novos mais disrinctos; commemorará as datas mais notaveis do anno; tornará conhecidos pela imagem e descripção, os monumentos mais notaveis do nosso paiz, as obras primas de nossos artistas, e conterà, «dia a dia, meia pagina da agenda, secção cuja utilidade para todos é desnecessario encarecer.»

No pouco que deixo dito do que será o *Seculo XX* já bem encarecida sua importancia e o quão util será sua adquisição.

Publicará annuncios de pagina, ou mais, e de meia pagina e quarto de pagina, por preços rasoaveis.

O custo de cada exemplar seu será de 600 réis, e de 500 réis para os srs. annunciantes de espaço superior a um quarto de pagina.

A Empreza recebe até 31 agosto originaes e clichés de annuncios. R. V.

### NOTICIAS DE ALCOBAÇA

Deu entrada n'esta redacção o 1.º numero de um novo semanario com o titulo indicado,

sahido em 15 do corrente em Alcobaca. Saído sua apparição e longa lhe desejo a existencia.

R. V.

### CHIMICA PHARMACEUTICA — coordenada por Alfredo Pereira

Havendo o sr. Alfredo Pereira, distincto pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, approved em Chimica Applicada pelo Instituto Industrial e Commercial da mesma cidade e socio correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana de Lisboa, terminado ainda não ha muito no Porto a publicação do 2.º volume da obra a que metteu mãos, *Chimica Pharmaceutica*, comprehendendo os «medicamentos chimicos organicos», começa agora a do 1.º tomo da mesma obra comprehendendo os «medicamentos chimicos inorganicos», e d'elle é sahida a 1.ª folha pela Typographia Occidental da rua da Fabrica n.º 80.

Na 1.ª pagina d'este novo livro dá o sr. Alfredo Pereira, justificando-a, a rasão de haver dado á estampa o 2.º volume da obra antes do que o 1.º

Tendo tido o tomo já publicado a melhor acceitação não só por parte dos estudantes de pharmacia, para os quaes um poderoso auxiliar em seus estudos, mas ainda por muitos laboratorios a que a miude fornecida por elle lição proveitosa e facil, é bem para crer que o mesmo succeda com o agora iniciado que menos serviços não é por certo destinado a prestar aos que o consultem.

R. V.

### O FRATERNAL

Com este titulo iniciou sua publicação no Porto, um outro semanario, dedicado á defesa da classe de todos os barbeiros do paiz. Bem-vindo seja e para desannuviada vida.

R. V.

### O BRACARENSE

Assim se denomina uma folha independente, bi-semanal, que iniciou sua vinda a lume em Braga no dia 6 do passado. Collabora n.º *Bracarense* o sabio e illustre professor-decano do Lyceu de Braga, o sr. Pereira Caldas.

Seja bem vindo e longa lhe corra a existencia.

R. V.

### PIPAROTES

Iniciou em Ponte de Lima, no dia 24 do passado junho, a sua publicação um novo periodico, mensal, humoristico, de que é proprietario e caricaturista o sr. Alfredo Mancio moço de muito talento, e possuidor de um lapis intelligente, inventivo e facil, muito apreciado por entendidos e por leigos, e que já por mais do que uma vez se tem feito applaudir em publicações identicas á que agora sae á publicidade e se denomina *Piparotes*. Uma

d'essas publicações anteriores foi o *Phantasma* que de si deixou a melhor recordação.

Os *Piparotes* são no formato do *Sorvete*, *Charivari* e *Algazarra*, tendo, como qualquer d'estes, quatro paginas de illustrações e quatro paginas de texto, umas e outras muito applaudiveis.

Saudo vivamente e oom applauso a apparição dos *Piparotes*.

R. V.

### AGUIA

Encetou a publicação n'esta cidade em 1 do passado uma nova revista mensal de artes e letras, denominada *Aguia*, tendo por directores-proprietarios os srs. C. Walbeehm e L. Silva, por séde a rua da Cruz dos Poyaes n.º 90, 2.º, e sendo-lhe o custo de assignatura de 300 réis por anno ou 12 numeros para o continente e ilhas. Illustra sua 1.ª pagina um retrato de Anthero de Quental, acompanhado de artigo pelo sr. Eugenio Vieira. Em numeração separada, de modo a constituir volume sobre si, publica 4 paginas de narrativa de Gabriel d'Annunzio intitulada *Episcopo & C.ª*.

Damos as boas vindas á *Aguia*.

R. V.

## ASPECTOS DE LISBOA

### OS MENDIGOS

Pelos regulamentos policiaes está terminantemente prohibida a mendicidade nas ruas de Lisboa, e uma ou outra vez noticiam as gasetas que foi preso fulano ou cicrano por ter sido encontrado a esmolar ás escancaras e alto dia. Não obstante, porém, poucas as cidades que terão tantos pobres mendigando pelas ruas como esta gentil capital á beira Tejo plantada, e além dos ambulantes e nomadas que a passeiam toda sem ponto determinado em que assentem seus arraiaes e isto em plena luz, mais ou menos desassombradamente, póde bem dizer-se que não ha rua, ainda das mais concorridas que não conte, quando menos, o seu mendigo fazendo estação e plantão em sitio sempre o mesmo. A um falta-lhe um braço, a outro uma perna, a outro um olho, áquelle o nariz, e muitos ha até a quem não falta mais do que a vontade de trabalhar. E, valha a verdade, não são estes os em mais pequeno numero, que a doença da preguiça é uma das mais vulgares, das mais contagiosas e das mais disseminadas por este paiz tão prodigamente dotado pela natureza, e onde sua bene-

volencia e as bellas e suavidade do clima, convidam e provocam a nada fazer.

E esses esmoladores são e validos, apenas atacados do setimo peccado mortal não são dos menos favorecidos da sorte e aquelles, pois, para quem o modo de vida de pedir, no qual jámais alguem perdeu, é menos rendoso... E' que supprem a não deficiencia de qualquer membro, e a falta de qualquer achaque do corpo, mais ou menos artistas, com o modo de se apresentarem, e de formularem sua supplica, com a mais merencoria composição do semblante, com os mais insinuantes ademanes, com a mais carinhosa e dolente modulação da voz, apenas ciciada, e molhada de lagrimas, e transformados assim de momento do que ordinariamente são, engodam a piedade do transeunte e o commovem á caridade, sendo muitas e muitas as vezes em que retiram o anzol tão habilmente iscado de lastimas e lamurias com a appetecida esmola.

Alguns conheço eu d'estes, verdadeiros Protheos da arte, apparecendo no mesmo dia em mais de um local de Lisboa, transformados d'aqui para ali, de modo a parecerem a quem n'elles não attente cuidadosa e minuciosamente duas individualidades distinctas.

Ha-os tambem que poupando-se esse trabalho de transformação, sempre sob o mesmo aspecto, parecendo ter o dom da ubiquidade, como Deus, ou ao menos o concedido por este ao seu veneravel Santo Antonio de estar ao mesmo tempo em dous lugares, se apresentam quasi no mesmo momento choramingando esmolos em dous sitios bem distanciados, explorando em tal modo duas freguezias diversas.

As calçadas e ruas declivosas são as vias de preferencia escolhidas pelos mendigos para exercicio de sua rendosa profissão, o que por certo devido a, sendo menos facil e rapido o transito por ellas, especialmente na sua subida, mais tempo e espaço terem para com suas magoadas e dolentes supplicas acompanhar o transiente e mover-lhe o coração a condoer-se de sua penuria...

A mim tem-me succedido muitas vezes, e em dias seguidos, descer de ma-

nhã a calçada do Garcia, uma das mais ingremes de Lisboa, e ahi deparar com pedinte em transito vagaroso, mas estrategico, de um passeio para o outro de modo a não escapar ninguem, que por ali passe, á sua cuidadosa fiscalisação, de todos solicitando a misericórdia e com esta a bemdita esmola. Bem carecteristico é esse mendigo com o seu casaco azul desmaiado, sua barba toda inculta, rosto lamentoso, lenço atado na cabeça a que sobreposto amolgado e rapado chapéu de côco, copa alta, cigarro sempre acceso ao canto da bocca, levando na mão direita tosca bengala, em que apparenta appoiar-se.

Pois de tarde ao subir a rua do Telhal, uma das mais a pino tambem de Lisboa, na volta que ella faz, ponto duplamente azado para o caso, encontro quasi sempre o mesmo mendigo, explorando ahi por modo identico ao por que de manhã o fasia na calçada do Garcia a caridade publica. E muitos tem havido em que, em um ou outro ponto da cidade, o mesmo individuo tenho encontrado de noite no exercicio do seu lucrativo mister, mas então não só mas rodeado de creancinhas que vae industriando, com cuidadoso affan educativo na arte em que é insigne, e que sem despezas nem cuidados tão productiva parece ser-lhe e por certo lhe é.

E' um dos aspectos de Lisboa mais curiosos o dos mendigos, e a quem o quiser aprofundar em toda a sua amplitude dará muito que estudar e que escrever. Por agora limito-me, n'este rapido esboço, a encaral-o sob sua mais vulgar apparencia.

RODRIGO VELOSO.

## PUBLICAÇÕES DIVERSAS

### Decio Carneiro. — A CIVILISAÇÃO

Sahi o 3.º fasciculo da *Civilisação*, obra a que em numeros anteriores me referi, commettida pelo sr. Decio Carneiro, e em que elle se propõe traçar a «historia dos povos em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, literarias, politicas, etc.» Termina n'este fasciculo a «Introdução», e começa propriamente a obra, abrindo-se a sua Parte I que o auctor denomina «Origens» com a «Historia da Terra» que constitue o seu 1.º Livro. Não me permite a accumulção de outros trabalhos, a que attender, o espraiar-

me hoje sobre este novo fasciculo da complexa e notavel obra, que continúa a testemunhar da parte do seu esclarecido auctor longos estudos e muito saber e que se em outro paiz que não o nosso, apathico e indifferente um tanto por natureza, e pela natureza, e muito pela educação, para entrar no estudo e por estes em debates proveitosos para a litteratura e para a sciencia, abria liça para elles entre os competentes para n'elles entrarem, dando como resultado as refregas travadas o esclarecer e definir, quanto possivel, duvidas que salteiam ou bem podem salteiar o espirito do leitor sobre as affirmações ou hypotheses que vae formulando ou suggerindo no correr do seu livro o sr. Decio Carneiro.

Que este é digno de lêr-se e de estudar-se é o que me parece não offerecer contestação seria.

A Empeza da *Civilisação* mudou sua séde a contar do 1.º do corrente para a rua da Imprensa Nacional n.º 136—3.º, e para alli é, pois, que deve ser-lhe d'ora em diante dirigida toda a correspondencia que lhe respeite.

RODRIGO VELOSO.

## REGISTO BIBLIOGRAPHICO

As folhas 44 a 48 do *Clovis Dardentor* a enleiante narrativa de Julio Verne com que a Companhia Nacional Editora, do Largo do Conde Barão n.º 50, d'esta cidade, está opulentando a sua colleção completa das «Viagens Maravilhosas aos Mundos Conhecidos e Desconhecidos.» A edição, como todos sabem, é formosissima e copiosamente illustrada.

— O fasciculo 70 do *Cancioneiro de Musicas Populares, para canto e piano* pelo sr. Cesar das Neves, coordenada sua parte poetica pelo sr. Gualdino de Campos. E' publicação de incontestada valia, como por muitas vezes o tenho escripto, e o asseguram todos os entendidos. Custa cada fasciculo 200 réis. A séde da Empreza é na R. de D. Pedro V, n.º 116, 2.º Porto.

— O tomo 6.º da *Filha do Condemnado*, famoso e interessantissimo romance de Adolpho d'Ennery, que está sendo publicado em primorosa edição illustrada, pelo custo de 300 réis cada tomo de 120 paginas pela Antiga Casa Bertrand do sr. José Bastos da Rua Garrett, n.º 73 e 75.

— O n.º 6 do 1.º anno, correspondente ao mez passado, da *Tradição*, revista mensal de ethnographia portugueza, illustrada, superiormente dirigida pelos srs. Lasdilau Pizarra e M. Dias Nunes, bem justificando seu titulo.

— O n.º 6 do 7.º anno do *Jornal Horticola Agricola*, mensario portuense, propriedade da Real Companhia Horticola, Agricola Portuense.

— O n.º 32 do quinzenario portuense *Revista Aduaneira* que bem justifica seu titulo.

— O n.º 66, anno 6.º correspondente ao corrente mez da *Medicina Moderna* excellente mensario portuense da Rua da Boa Vista, n.º 418.

— Os fascículos 4.º e 5.º da *Historia das Toiradas* pelo sr. Eduardo de Noronha, illustrada com formosas aguarellas do sr. Roque Gameiro, umas copias de quadros de mestres, e outras originaes suas.

E' obra que tudo recommenda ao favor publico pelo qual excellentemente acolhida. Custa cada fasciculo de 12 paginas com uma esplendida estampa pelo moderno processo de skichromia, 120 réis. E' edição primorosa da Companhia Nacional Editora.

— Os fascículos 24 e 25 dos *Dramas dos Engeitados*, romance social e commovente de Eugenio Sue, publicado em boa edição illustrada pela Empreza Guimarães, Libanio da C.ª que acaba de constituir-se n'esta cidade em substituição da Empreza Libanio e Cunha, continuando com sua séde na Travessa da Queimada, n.º 34, 1.º

— O fasciculo n.º 13 do *Atlas de Geographia Universal*, publicação mensal, lisbonense, primorosissima, da Empreza constituida para a editar, e que tem séde na Rua da Boa Vista n.º 62, 1.º esq. E' consagrado este fasciculo á Península dos Balkans, e trazendo um excellente mappa dos seus estados, acompanha-o com muitas e formosas gravuras intercalladas no texto. Cada fasciculo custa 150 réis.

— Prosegue o *Gabinete dos Reporters* em sua louvavel faina, sendo o seu ultimo n.º publicado o 101. Cumprimento cordealmente seu redactor gerente, o sr. Luiz da Silva.

— O n.º 164 do *Tiro Civil*, excellente quinzenario lisbonense, orgão do sport nacional, proficientemente dirigido pelo sr. Anselmo de Sousa. Illustram-o diversas gravuras,

— O n.º 25 da *Tribuna*, o valioso semanario lisbonense da rua das Parreiras a Jesus n.º 1, uma das publicações mais bem redigidas do nosso paiz.

— O n.º 74, 4.º anno, do interessante e elegante *Perfume*, revista litteraria e illustrada dirigida pelos srs. Pereira Pinto (Balsemão) Bataglia Bamos e Ribeiro de Carvalho. Tem sua séde na Rua Ferreira Borges, n.º 201, 2.º

— O n.º 5 do 29.º anno do *Zoophilo*, mensario lisbonense, orgão das Sociedades Protectora dos Animaes de Portugal. E' bem redigido e excellentemente illustrado.

— Os fascículos 76 e 79 da *Historia do Consulado e do Imperio*, a monumental obra de Thiers, publicada em magnifica edição illustrada pela Empreza Litteraria Fluminense do sr. A. A. da Silva Lobo, cuja séde no Rio de Janeiro e de que succursal ha n'esta cidade na rua dos Retrozeiros, n.º 125.

— Os n.º 7 e 8 da *Encyclopedia Catholica de Propaganda Religiosa*, boa publicação d'esta cidade, rua do Conselheiro Arantes Pedroso, n.º 25, scientemente dirigida pelo rev. sr. Adriano Gama, sub-director do Collegio Arriaga.

— Os fascículos 67 e 68 das *Duas Rivaes*, o ultimo romance de Xavier de Montepin, publicado em edição nitida e illustrada pela conceituada Empresa Belem e C.ª da Rua do Marechal Saldanha n.º 26.

— Os n.º 16 e 17 do *Mundo Legal e Judiciario*, quinzenario lisbonense, dirigido profi-

cientemente pelo sr. Fernão Botto Machado e tendo sua séde na Rua do Ouro n.º 124 1.º corresponde se todo o ponto em seu texto ao titulo.

— O n.º 283, 13.º anno, do *El Annunciador Costa Ricense*, interessante quinzenario commercial e litterario de S. José, capital da republica de Costa Rica, na America Central.

— O n.º 6 do 7.º anno do util mensario portuense *Jornal Horticolo-Agricola*, propriedade da Real Companhia Horticolo-Agricola.

— O n.º 37 do 20.º da *Vida Moderna* semanario litterario e noticioso portuense.

— O n.º 2 do 17.º anno da *Gazeta de Pharmacia*, mensario da rua de Santos n.º 12, sabiamente dirigido pelo sr. Emilio Frago.

— O n.º 220, correspondente ao actual mez, do *Novo Mensageiro do coração de Jesus*, mensario d'esta cidade rua do Quelhas n.º 6.

### EXPEDIENTE

Ainda n'este n.º não pôdem sahir, por falta de espaço, noticias sobre os *Reflexos* do sr. Ramos Coelho, *Quies* do sr. Tomazzo Cannizaro, *Le Portugal et le Saint Siège*, do sr. marquez de Mac Swiney de Mashanaglass, *Giudizi del Baretti e del Voltaire sopra alcuni versi dei Lusíadas* do sr. E. Teza, *O grande thaumaturgo de Portugal Santo Antonio de Lisboa, II*, pelo rev.º sr. F. A. Carlos das Neves, a outros trabalhos litterarios com que honrados. Sahirão nos n.ºs seguintes, bem como noticias do *Registo Bibliographico*.

### CENTENARIO DE GARRETT

Deve sahir á luz proximamente em Veneza uma graciosa *plaqueta* contendo formosissimas traducções italianas das *Flores sem fructo*, feitas pelo notavel peeta Diego Garoglio, professor na Universidade de Florença.

\*  
O sr. Marc Legrand vae reunir em opusculo as suas traducções dos mais admiraveis trechos das *Folhas caídas*.

\*  
O sr. dr. Affonso Celso notavel publicista brasileiro está escrevendo um estudo critico acerca de Garrett e da sua influencia na litteratura portugueza.

### AURORA DO CAVADO

Preço da assignatura — pagamento adiantado

Portugal e Hespanha :

Anno (24 n.ºs) .....	560 rs.
Semestre .....	280 "
Avulso .....	20 "

Possessões Portuguezas :

Anno.....	700 rs.
-----------	---------

Brazil:

Anno (moeda forte).....	1\$200 rs.
-------------------------	------------

Annuncios

Por linha... 20 rs	Repetições... 10 rs.
--------------------	----------------------

Tambem se faz contracto especial

Toda a correspondencia deve ser endereçada a

**Rodrigo Velloso**